

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE PARA A PSICOPEDAGOGIA

Rafael de Farias Ferreira
Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP¹
E-mail: rafaelgeografopb@yahoo.com.br

Wilza Borges de Souza
Universidade Federal de Campina Grande - CDSA²
E-mail: wilza28@gmail.com

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Universidade Federal de Campina Grande - CDSA³
E-mail: elenildasnésio@hotmail.com

Aristófanés Alexandre da Silva
Universidade Federal de Campina Grande - CDSA⁴
E-mail: obe.avalon@gmail.com

Resumo. O presente trabalho trata da articulação entre as concepções da psicanálise preconizada por Freud e as práticas em torno das ações psicopedagógicas. Por meio da pesquisa bibliográfica que possibilitou um amplo alcance de informações, auxiliando na construção de um processo reflexivo, o estudo evidencia a constituição do ser humano a partir da teoria freudiana, e realiza uma discussão em torno das bases que norteiam as estruturas na formação do sujeito ajustado ou neurótico. De acordo com Bock (2002), Kupfer (2007), Cohen (2006), Francisco Filho (2002), Beauclair (2007), Bossa (2007), pretendeu-se construir um entendimento das possíveis possibilidades que a psicanálise pode oferecer para uma mediação psicopedagógica libertadora. Evidenciou-se que as dinâmicas estabelecidas pelo id, ego e superego na formação da personalidade do sujeito passam por fases de um desenvolvimento que Freud chama de psicosssexual. Por isso, o trabalho argumenta que os conhecimentos advindos da psicanálise são primordiais para as atividades psicopedagógicas.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicopedagogia; Desenvolvimento Psicosssexual.

¹ Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores

² Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus Sumé

³ Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus Sumé

⁴ Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus Sumé



RESUMEN

El presente estudio aborda la articulación entre las concepciones del psicoanálisis desarrolladas por Freud y las prácticas que gira entorno de las acciones pedagógicas, por medio de la pesquisa bibliográfica que posibilitó un extenso número de informaciones que auxilia en la construcción de un proceso reflexivo. Evidenciando la constitución del hombre a partir de la teoría freudiana, y haciendo una discusión que permea las bases que direccionan las estructuras en la formación del individuo ajustado o neurótico. De acuerdo con, Bock (2002), Kupfer (2007), Cohen (2006), Francisco Filho (2002), Beauclair (2007) y Bossa (2007), se ha pretendido construir un entendimiento de las posibles posibilidades que el psicoanálisis puede ofrecer para una mediación pedagógica libertadora. Se ha evidenciado que las dinámicas establecidas por el id, ego, superego en la formación de la personalidad del individuo que pasan por fases de un desarrollo que Freud llama de psicosexual. Por eso, el estudio alega que los conocimientos que se origina del psicoanálisis son primordiales para las actividades pedagógicas.

Palabras clave: Psicoanálisis, Psicopedagogía, Desarrollo Psicosexual.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca compreender o método investigativo freudiano correlacionando o emprego de sua abordagem teórica acerca da intervenção psicopedagógica. A psicanálise busca o significado oculto daquilo que é manifesto por meio de ações e palavras ou pelas produções imaginárias, como sonhos, os delírios, as associações livres, os atos falhos, que as outras teorias não explicam e que são tão presentes no processo de aprendizagem.

O estudo se alicerça em autores como, Bock (2002), Kupfer (2007), Cohen (2006), Francisco Filho (2002), Beauclair (2007), Bossa (2007) e outros para refletir a cerca do papel da psicanálise na formação do psicopedagogo e suas possíveis implicações para a prática institucional, como também, desenvolver a compreensão a respeito da teoria psicosexual da criança preconizada por Freud.

Por meio da pesquisa bibliográfica, o estudo de caráter exploratório-descritivo,



propôs pensar no uso possível da psicanálise nas práticas psicopedagógicas. Desta forma, partiu-se da suposição de que a psicanálise fornece ferramentas com as quais é possível dar tratamento ao real em jogo na educação, na contemporaneidade.

2 O SER HUMANO A PARTIR DA PSICANÁLISE

A contemporaneidade está sendo marcada pelo caos, decorrente de uma economia predatória que cada vez mais elimina a humanidade das pessoas. As desigualdades sociais, a falta de afeto entre as famílias, o consumismo desenfreado, a alienação cotidiana dos programas de televisão, a ausência de relações saudáveis que permita a construção prazerosa de um ser autônomo, são alguns dos diversos problemas que cada vez mais aumenta o número de pessoas neuróticas.

Nessa perspectiva, teorias como a da psicopatologia, da psicologia do desenvolvimento, neurologia, genética e evolução contribuem para a compreensão do desencadeamento das patologias desenvolvidas a partir das interações com o meio, contudo, este estudo busca desenvolver um entendimento a luz da teoria psicanalítica, tendo em vista, que para esta área do conhecimento, as vivências adquiridas na infância são as que pré-determinam à formação psíquica do sujeito.

Freud, o criador da Psicanálise, “corrente psicológica que se fundamenta sobre a teoria do recalçamento, significando também método de exploração do psiquismo humano e terapêutico para certas neuroses” (TELES, 2001, p. 35), percebeu que a sexualidade molda determinados comportamentos e que isso ocorre desde a infância.

No entanto, é importante salientar que a sexualidade infantil teorizada por Freud, se diferencia da sexualidade do adulto em vários aspectos. Para o autor, o prazer sexual da criança está relacionado com o seu próprio corpo e não da relação com outra pessoa (ANDRADE, 2011).

O pensamento de Freud é mecânico-evolucionista, baseando-se principalmente, na Biologia. Para ele o homem é visto dentro de um contexto que abrange o plano bio-psico-social (que compreendia toda a realidade humana) e seria impulsionado, sobretudo, a satisfazer certos instintos elementares, que são tão poderosos que obrigam a procurar alcançar, diretamente, ou por caminhos tortuosos, os seus fins (TELES, 2001).

Isso implica dizer que o desenvolvimento da teoria psicanalítica toma como referencia, a realidade psíquica, constituída pelos desejos inconscientes e pelas fantasias a ela vinculadas, tendo como pano de fundo a sexualidade infantil. Além disso, o conceito de infância passa a ser abordado pelo autor a partir da lógica do inconsciente (COSTA, 2007).

Bock (2002), explica que Freud se incomodava com o fato dos pacientes esquecerem tantos fatos de sua vida interior e exterior,

Quando Freud abandonou as perguntas no trabalho terapêutico com os pacientes e os deixou dar livre curso as suas idéias, observou que, muitas vezes, eles ficavam embaraçados, envergonhados com algumas idéias ou imagens que lhes ocorriam. A esta força psíquica que se opunha a tornar consciente, a revelar um pensamento, Freud denominou *resistência*. E chamou de *repressão* o processo psíquico que visa encobrir, fazer desaparecer da consciência, uma idéia ou representação insuportável e dolorosa que está na origem do sintoma. Estes conteúdos psíquicos “localizam-se” no *inconsciente* (BOCK, 2002, p. 73).

Portanto, “no modelo freudiano, o inconsciente é o lugar teórico dos impulsos instintivos ou pulsões e das representações reprimidas ou daquelas que nunca puderam chegar à consciência” (SHIRAHIGE E HIGA, 2004, p. 20).

Desta forma, a busca do prazer é uma forte motivação para o comportamento das pessoas, e caso o indivíduo seja impedido de realizar seus desejos, sendo reprimido desde a sua infância, a probabilidade é que este sujeito desenvolva uma patologia, pois ao conter seus impulsos, devido à repressão moral social que impera nas sociedades



civilizadas, o indivíduo leva todas essas sensações de falta e perda para o inconsciente, que posteriormente se manifestará por meio de comportamentos patológicos.

Essas manifestações são notadas a partir dos fenômenos de conflitos, insatisfações, tensões, desconfianças, retraimento ou momentos de explosões. De acordo com Teles (2001), a diferença entre o sujeito ajustado e o neurótico é, portanto, uma questão de grau: é uma diferença puramente quantitativa, o que pressupõe que,

O indivíduo neurótico é aquele que está *constantemente* em conflitos com o ambiente e consigo mesmo, tendo dificuldades em reconhecê-lo e solucioná-lo; vive num estado permanente de tensão e insatisfação, em guarda contra tudo e contra todos; apresenta excessiva dependência e aprovação e do afeto alheio; mostra sentimentos de insegurança, inferioridade e inadequação e um conjunto amplo de inibições (TELES, 2001, p.62).

Desta forma, o surgimento das neuroses se dá pela inquietação da falta, como falta de amor, insatisfação sexual, pela ausência de algo ou de alguém (MAURANO, 2010). Kupfer (2007), ao tratar das marcas deixadas pela dor da falta, explica que,

O mal estar funda a civilização, as idéias de progresso e avanço civilizatórios, são incompatíveis com uma condição humana cuja base são as “nossas piores disposições” cujo objeto de desejo está para sempre perdido e cujo o fim é a morte. Somos constituídos por uma falta que nos funda, mas nos condena à insatisfação estrutural e à infelicidade (KUPFER, 2007, p.14).

Entretanto, Maurano (2010), ao discutir a função da psicanálise no mundo de hoje, afirma que não defende uma posição pessimista, do tipo que toma a incompletude do sujeito como um defeito de fabricação com o qual os indivíduos teriam que se conformar. Maurano (2010) defende uma orientação ética que funda a proposta psicanalítica, acolhendo a vida não em uma dimensão ideal, como se gostaria que ela fosse, mas em uma dimensão real.

A confrontação com real ocasiona a queda das ilusões, sendo assim, o sujeito pode reagir de duas formas: a primeira, negar a existência do real, na promessa de que



pelas forças da mente ou do que quer que seja pode-se escapar, intensificando, por conseqüência a fragilidade humana. A segunda é “afirmar a vida com tudo o que nela há, de alegria e de sofrimento, de leveza e de dureza, é não a mutilar de nenhum de seus componentes. Mas obviamente, se é simples falar assim, não é simples viver dessa forma”, ressalta Maurano (2010, p.16).

Conceber mais alegria nas relações e menos repressão nas ações que dão prazer é uma forma de contribuir no desenvolvimento de um adulto saudável. Diante da compatibilidade entre a natureza da inquietação que domina a cena atual e a natureza da invenção psicanalítica, esta última continua sendo um recurso privilegiado em nossos tempos, principalmente, quando se pensa na criança em processo de escolarização.

Atuação de muitos educadores no decorrer da história foi baseada no castramento, do proibir os sujeitos de se manifestarem e de liberarem a energia sexual que os dá prazer. Essa situação ainda está muito presente nas práticas educativas e alguns teóricos como Jerusalinsky (1995), Filidoro (1995), Soares (1995), Kessler (1995)⁵ discutem a possibilidade de relacionar a educação com a psicanálise, tendo em vista, os seus pressupostos em torna da infância, período no qual, as crianças estão se relacionado com outros grupos além da família.

Com base nas premissas psicanalíticas, observa-se que é fundamental compreender os processos de aquisição e construção de conhecimento - da formação psíquica do sujeito. Por isso, emprega-se a teoria de Freud nas intervenções psicopedagógicas, no intuito de confrontar pensamentos, elaborar e (re) elaborar explicações, propor novas respostas para perguntas já anteriormente elaboradas, buscar novas perguntas para antigas repostas (BEAUCLAIR, 2011).

2.1 A PSICANÁLISE E SUA PARCERIA COM A PSICOPEDAGOGIA

⁵ Ler **Psicanálise e Educação**: uma transmissão possível, Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, 1995.

A complexidade estrutural e funcional do sujeito, sua subjetividade e aprendizagem é um tema importante para o universo psicopedagógico, principalmente, perante as relações sociais constituídas atualmente.

Shirahige e Higa (2004) ressaltam que Freud criticou as práticas educacionais de sua época. No entanto, não há em sua obra tratado sobre a educação. Esse assunto foi englobado em outro, mais geral, o das relações entre o indivíduo e o que ele chamou de “civilização”.

Entretanto, muitos teóricos estão realizando a partir dos conceitos e do método, o uso da psicanálise no campo educativo, começando pelo psicopedagogo, que tem como campo de atuação, as dificuldades de aprendizagem que levam ao fracasso escolar.

A psicopedagogia é um campo de estudo que exige novas proposições para ressignificar a relação entre teoria e prática. Nesse sentido, a prática psicopedagógica utiliza técnicas e métodos de outras áreas de conhecimento para fundamentar a sua intervenção, tendo em vista, que sua práxis está intrinsecamente ligada ao processo de aprendizagem (BOSSA, 2007).

As teorias psicogenéticas do desenvolvimento humano de Piaget (1978), Vigotsky (2007), Wallon (2005) são abordagens imprescindíveis para compreender as diversas complexidades dos processos de aprendizagem, isso porque, “a psicopedagogia se preocupa com a aprendizagem humana e com os sujeitos que, ao estarem em processos de apredências, demonstram dificuldades no aprender” (BEAUCLAIR, 2009, p.31).

Entretanto, algumas intervenções psicopedagógicas baseadas na psicologia genética, por vezes, não conseguem resultados significativos no tratamento relacionados às dificuldades de relacionamento com o outro, conflitos emocionais, e de forma geral, o não aprender, que expressam um mal estar que o sujeito sente frente a algumas



situações vividas por ele, o que está levando os psicopedagogos a recorrerem à psicanálise.

Decerto, a teoria freudiana vem ganhando tanto espaço reflexivo nas construções psicopedagógicas, quanto, base para as práticas em torno da intervenção, pois à medida que se pensa o fazer psicopedagógico através da psicanálise, é preciso compreendê-la em seus três aspectos, tendo em vista que o seu termo é usado para se referir a uma teoria, a um método de investigação e a uma prática profissional.

O psicopedagogo, ao tecer redes de significados e saberes que buscam dar conta do sujeito e seu aprender, constrói uma prática capaz de promover no sujeito um bem estar que o permita se desenvolver em sua plenitude, na confiança do indivíduo em si e na diminuição de sua angústia frente à vida.

Essa situação está associada, ao conceito de libido, que para Freud, é “uma fonte original de energia afetiva que mobiliza o organismo na perseguição de seus objetivos - é uma energia voltada para obtenção de prazer, ou seja, é uma energia sexual no sentido de que toda busca por afeto ou prazer é erótica ou sexual” (ANDRADE, 2010, p. 03).

Por isso, é de grande relevância que o psicopedagogo tenha conhecimento da teoria psicosssexual de Freud, para que ele possa buscar meios de promover o prazer da criança nas atividades educativas inerentes a escola.

2.3 A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE À PSICOPEDAGOGIA

A partir dos estágios: (fase oral, fase anal, fase fálica, período de latência e fase genital), observa-se o quanto complexo é a construção da psique humana. Diante desse contexto, surge a seguinte pergunta: Como o psicopedagogo pode atuar em torno das concepções psicanalíticas?

A tarefa do psicopedagogo, mais imediata é levar a criança a aprender a dominar o seu instinto, sabendo que dar toda liberdade, sem nenhuma restrição, para criança

desenvolver os seus impulsos pode produzir delinquentes, em vez de crianças saudáveis, mas também, inibir, proibir, reprimir de forma excessiva os impulsos pode dar origem a distúrbios neuróticos. Por isso, trabalhar de maneira interdisciplinar a interseção entre a psicanálise e a psicopedagogia permite uma dupla construção:

de um lado, a de um lugar de escuta, isto é, de um lugar de acolhimento das demandas da educação toda vez que os impasses encontrados no processo de aprendizagem dificultam ou impedem a transmissão do saber; do outro lado, a do que os psicanalistas aprendem com os sintomas revelados pelo que há de ineducável em cada sujeito (COHEN, 2006, p.13)

Desta forma, cabe a este profissional encontrar o equilíbrio entre o proibido e a permissão e assim, orientar atividades que desenvolva as duas vertentes supracitadas, envolvendo a escola e a família nas ações que estimule o prazer.

Kupfer (2007), afirma que a teoria psicanalítica, deve ser utilizada para melhor entender as fases de desenvolvimento dos alunos, assim como a formação da personalidade e o nosso próprio desenvolvimento e limitações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicanálise de Freud é uma teoria, um método investigativo e uma prática profissional que discute e estuda as manifestações de desequilíbrio psicológico. A partir das suas concepções observa-se que o seu foco de atenção dirige-se à relação entre as energias que se entrelaçam em torno do desenvolvimento psicosssexual dos sujeitos.

Muitos dos desejos e instintos são reprimidos quando criança, e é por isso, que a psicanálise se faz importante no contexto educativo, pois a partir de seus conhecimentos, o psicopedagogo orienta os professores e constrói práticas estimuladoras, que possibilite desenvolver o prazer nas relações educativas, contemplando o sujeito como um ser que possui uma energia sexual que deve ser liberada e expressada.

O estudo desenvolveu uma compreensão a respeito da teoria psicosssexual da criança e mostrou como as fases em torno do desenvolvimento são complexas e fundamentais para a construção da personalidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C. B. **A teoria de desenvolvimento Psicosssexual: Sigmund Freud.** Patos: Faculdades Integradas de Patos, 2011.
- BEAUCLAIR, J. **Psicopedagogia: Trabalhando Competências, Criando habilidades.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- BEAUCLAIR, J. **Para entender psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BOCK, A. M. B. A Psicanálise. In: BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Saraiva, 2002, p.70-83.
- COHEN, R. H. P. **A lógica do fracasso escolar: psicanálise & educação.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006.
- COSTA, T. **Psicanálise com crianças.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- FRANCISCO FILHO, G. A Teoria Psicanalista Freudiana e a Educação. In: FRANCISCO FILHO, G. **A Psicologia no contexto educacional.** Campinas, SP: Átomo, 2002.
- KUPFER, M. C. M. **Educação para o futuro: psicanálise e educação.** São Paulo: Escuta, 2007.
- MAURANO, D. **Para que serve a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- PIAGET, J. (1946). **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SANTOS, K. F. R. **Psicanálise e Psicopedagogia.** 2009. 21 p. Artigo (Especialização em psicanálise – Teoria, interfaces e Aplicações) - Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, Governador Valadares, 2009.
- SHIRAHIGE, E. E.; HIGA, M. M. A Contribuição da Psicanálise à educação.
- CARRARA, K. (org.). **Introdução a Psicologia da Educação: Seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004.
- TELES, M. L.S. **Psicodinâmica do Desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 2005.